

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PIB DO VALE DO TAQUARI¹

Ronaldo José Pereira Távora²

RESUMO: O presente texto tem por objetivo discutir algumas dimensões do Produto Interno Bruto do Vale do Taquari. São abordadas rapidamente questões sobre a metodologia usada na construção da variável. Além disso, é realizada uma descrição mais detalhada sobre a distribuição do produto entre os municípios da região e sua relação com as emancipações, apresentando, inclusive, medidas para capturar o grau de concentração. Compara-se também a evolução do PIB regional na segunda metade dos anos 90 em relação ao desempenho do Estado. O desempenho comparativo municipal é contemplado via criação de um índice que permite ordenar os municípios segundo dois critérios: PIB nominal e PIB *per capita*.

PALAVRAS-CHAVE: PIB; concentração; coeficiente de Gini; emancipações.

SOME CONSIDERATIONS ABOUT THE GROSS DOMESTIC PRODUCT - GDP OF THE TAQUARI VALLEY

ABSTRACT: This article discusses some dimensions of the GDP of the Taquari Valley, as well as some questions about the methodology used in the construction of the variable. It presents a detailed description about the concentration of the product in the counties of the region and its relation to the emancipations, the growth of the regional GDP in the second half of the 90s, in relation to the performance of the state. The comparison is done according to the following criteria: Nominal GDP and Per capita GDP.

KEY-WORDS: GDP; concentration; Gini's factor; emancipations.

INTRODUÇÃO

Certamente o Produto Interno Bruto (PIB) é uma das variáveis econômicas mais utilizadas e conhecidas pela sociedade como um todo. Mesmo quem não tem nenhuma afinidade com economia já deve algum dia ter lido ou ouvido falar sobre o assunto.

Por ser uma variável tão amplamente utilizada e comentada (rádios, TV, jornais), pode, muitas vezes, ser interpretada de maneira equivocada. Por isso, no texto que segue, procuramos dar uma pequena introdução ao assunto, elencando as principais definições e limitações que cercam a variável.

Além disso, como estará claro no texto, o PIB nominal de uma região ou Estado é o resultado do somatório do produto de todos os municípios que o compõem. Portanto, avaliar somente o valor absoluto da variável em determinado momento, sem nenhuma comparação complementar, pode não ser muito instrutivo. Informações adicionais sobre sua composição (tanto regional, como setorial) certamente darão maior noção sobre sua importância. O texto busca apresentar ao leitor algumas dessas comparações.

O artigo está assim distribuído: na primeira seção discutiremos definições e limitações do PIB. Na seção 2 é discutida a participação do Vale na geração do produto estadual. Já as seções 3 e 4 abordam a concentração geográfica do PIB e comparações entre os municípios da Região. Finalmente, temos a quinta seção que aborda questões sobre a distribuição setorial do PIB.

1 DEFINIÇÕES E LIMITAÇÕES DO PIB

Conforme Froyen (1999), o Produto Interno Bruto (PIB) é uma medida de todos os bens e serviços **finais** produzidos dentro do **território nacional** , em determinado **período de tempo** , avaliados a preços de mercado.

O sentido da expressão bens e serviços finais é que no cálculo do PIB os bens intermediários, ou seja, os bens e serviços que serão "destruídos" para dar origem a outro bem ou serviço não são computados separadamente. Logicamente eles estão inseridos no valor dos bens finais. Portanto, contabilizá-los separadamente daria origem à dupla contagem.

As expressões "território nacional" e "em determinado período de tempo" dizem respeito ao fato de que no cálculo do PIB entram todos os bens que foram produzidos domesticamente, independente da origem dos fatores de produção. Assim, todos os produtos produzidos por empresas multinacionais aqui instaladas fazem parte do PIB brasileiro. Além disso, no PIB de determinado ano só entram os bens e serviços produzidos naquele período. Por ser uma variável de fluxo, o estoque, por exemplo, de imóveis, automóveis, máquinas etc. já acumulado pela economia, só entra no cálculo do PIB no período em que os produtos foram produzidos.

Apesar de todas as agregações no cálculo e possibilidades de distorções, o PIB é a medida mais utilizada e abrangente da atividade econômica de uma nação e, portanto, é acompanhada de perto pelas autoridades e pelos agentes que de alguma forma estão interessados nas flutuações econômicas de um País, Estado ou Região.

No entanto, apesar de sua ampla utilização, vale a pena elencar algumas de suas limitações. Primeiro, como é uma medida da produção avaliada a preços de mercado, tende a subestimar (ou não levar em conta) a produção efetuada fora dos mercados. Por exemplo, os serviços domésticos prestados por uma dona de casa ou a produção para consumo próprio, em geral, tendem a ser excluídos do cálculo.

Segundo, as atividades ilegais ou atividades legais não declaradas (para evitar, por exemplo, o pagamento de impostos), as quais são conhecidas como "economia subterrânea", não são computadas no PIB. Como são atividades "clandestinas", não têm como ser apuradas com precisão. Caso pudessem, não seriam consideradas "clandestinas".

Finalmente, o PIB não é uma medida de bem-estar da população. Ele mensura somente a produção de bens e serviços. Se todos os cidadãos de um país (ou região) comessem a trabalhar 72 horas por semana seria bem provável que o PIB

aumentasse, no entanto, estariam essas pessoas em situação melhor?

Além disso, o PIB não considera o custo social de conseguir a produção, como exemplo, o custo da degradação do meio ambiente. Portanto, o PIB pode ser uma medida relevante do nível de atividade econômica, mas não do bem-estar social.

2 O VALE E O ESTADO

Freqüentemente um determinado Estado ou Região está preocupado com o seu desenvolvimento econômico. Particularmente, uma condição necessária para o desenvolvimento é que primeiro exista crescimento. Ou seja, é necessário primeiro que a riqueza do Estado ou Região aumente para que os benefícios sejam melhor distribuídos. Nesse sentido, uma medida tradicionalmente utilizada para tal finalidade é o cálculo do Produto Interno Bruto.

Além do interesse particular no próprio desempenho, uma determinada Região eventualmente está também interessada no desempenho das demais Regiões que compõem um Estado, por exemplo. Dentro desse objetivo, uma medida importante para essa avaliação é a evolução da participação da Região particular dentro do Estado. No nosso caso, tal Região particular é representada pelos municípios do Vale do Taquari.

Se a participação do PIB do Vale do Taquari no Estado aumentou, é sinal que o Vale conseguiu crescer mais que o Estado como um todo. Portanto, deve ser objetivo da Região aumentar sua participação na geração de riquezas do Estado, muito embora não exista a possibilidade de que todas as Regiões ganhem participação. Se alguma Região elevou sua participação, é porque alguém perdeu. Dentro dessa perspectiva, se todos querem ganhar participação, a manutenção da posição passa a ser o mínimo esperado.

Infelizmente, esse não foi o comportamento do Vale do Taquari ao longo da segunda metade da década de 90. Ao contrário do que muitos possam imaginar, dada a aparente dinâmica do Vale como uma Região em franco crescimento, todo o esforço não tem sido capaz de gerar uma maior participação no produto do Estado. Como o gráfico abaixo ilustra, a Região vem na segunda metade da década, ano após ano, perdendo participação no PIB estadual.

O fato mais interessante e preocupante é que os números parecem indicar uma tendência, e não somente um ou outro período de desempenho ruim. Isso não quer dizer que a riqueza geradas no Vale a cada ano não tenha crescido, pois ela passou de cerca de R\$ 2.644 milhões em 1996 para R\$ 2.970 milhões em 1999 (ver GRÁFICO 2)³. O que aconteceu, na verdade, foi que esse crescimento não foi o suficiente para acompanhar o crescimento do Estado como um todo⁴.

GRÁFICO 1 - Participação do PIB do Vale do Taquari no Estado - 1990 a 1999 - em (%)

Fonte: Construído a partir dos dados brutos do PIB nominal (FEE).

Como dissemos anteriormente, uma questão fundamental para que seja possível estabelecer políticas públicas no sentido de melhorar o nível de desenvolvimento econômico e social é que exista crescimento econômico. Quanto menor tal crescimento, menores serão as possibilidades pois menos empregos são gerados, menos tributos são arrecadados, menos recursos do Estado são destinados à Região via repasses de ICMS, por exemplo. E, por conseqüência, menos recursos estarão disponíveis aos municípios da Região para investimentos em infra-estrutura e melhora da qualidade de vida de seus habitantes. Com o agravante de que a falta de infra-estrutura pode tornar-se, inclusive, um empecilho para novos investimentos privados, gerando um ciclo perverso, onde a falta de investimentos públicos inibe investimentos privados que, por sua vez, implicam em queda na geração de riqueza e tributos.

GRÁFICO 2 - Evolução do PIB nominal do Vale do Taquari - 1996/1999 - bilhões de (R\$)

Fonte: Construído a partir dos dados brutos do PIB nominal (FEE).

Portanto, é importante estar atento ao comportamento da Região, buscando os pontos de estrangulamento e propondo soluções. Sob pena de comprometer potencialidades que não se efetivarão.

Feitos os comentários sobre a geração de produto, cabe analisar também como essa riqueza gerada tem se distribuído dentro da Região, ou seja, como o PIB tem sido distribuído geograficamente dentro do Vale. Isto porque a simples observação do valor nominal do PIB pode ser enganosa, pois, pode estar mal distribuído entre os municípios, de modo que alguns poucos podem estar concentrando toda a riqueza gerada.

Além da observação quanto à distribuição regional, o valor do PIB nominal pode não ser muito informativo dependendo do objetivo que se busca. Em geral, municípios maiores tenderão a apresentar um volume maior do PIB, não implicando, necessariamente, numa melhor situação que a dos demais. Como já comentado anteriormente, o PIB não é uma medida de bem-estar da sociedade. Precisamos mensurar como e para quantas pessoas o "bolo" está sendo dividido. A título de ilustração, não adianta ter um bolo muito grande em sua casa para o lanche, se a família não é pequena. Nesse caso, cada membro poderá alimentar-se de apenas uma pequena fatia. Raciocínio análogo pode ser empregado com o PIB. Se temos um município muito populoso, apesar do volume total dos produtos gerados ser grande, caberá somente uma pequena parcela a cada cidadão. Portanto, tão importante quanto o PIB nominal, é uma análise do PIB *per capita*, ou seja, a parcela do PIB que caberia a cada cidadão, caso ele fosse igualmente distribuído⁵.

Fonte: Construído a partir dos dados brutos do PIB nominal (FEE).

É disso que nos ocuparemos agora. Elencar alguns números que possam dar uma noção mais exata da distribuição regional do PIB no Vale do Taquari.

3 COMO O PIB SE DISTRIBUI NA REGIÃO

Nossa medida utiliza um conceito estatístico denominado Coeficiente de GINI⁶. Em termos intuitivos tal coeficiente visa a comparar como anda a concentração, geograficamente, no nosso caso, do PIB na Região. Sendo assim, quanto mais próximo da unidade estiver o índice, pior é a distribuição geográfica do PIB dentro do Vale do Taquari. E, por outro lado, quanto mais próximo de zero, melhor será a distribuição.

Como o GRÁFICO 3 nos informa, na década de 90 houve uma certa estabilidade do grau de concentração do PIB nos municípios. Mas, se comparado a meados da década de 80, os anos noventa presenciaram, sim, uma maior concentração regional do PIB, segundo esse critério.

GRÁFICO 3 - Índice de Gini - Vale do Taquari - 1985/1999

Então, a pergunta que logo surge é: a emancipação dos

novos municípios, ocorrida ao longo desses anos, implicou em maior concentração na geração do produto? Para responder a esta questão precisamos olhar com mais cuidado os dados que geraram o Índice de Gini. Analisemos, então, mais detalhadamente a tabela a seguir referente ao ano de 1999. Para os demais anos, aqui analisados, as tabelas encontram-se no anexo B.

A tabela foi construída da seguinte maneira. Primeiro colocamos os municípios em ordem crescente de PIB nominal. Como podemos verificar Lajeado tem o maior PIB e Tabaí, o menor. Feita essa classificação, o próximo passo foi acumular os PIBs dos municípios e calcular sua participação no PIB total do Vale do Taquari. Para ilustrar como a tabela deve ser lida, por exemplo, seguindo na linha correspondente a São José do Herval, temos, na terceira coluna, a participação acumulada do número de municípios listados acima de São José do Herval em relação ao total de municípios do Vale. Como, incluindo São José do Herval, são listados quatro municípios, eles representam aproximadamente 11% do total dos 36 municípios considerados ($4/36 \times 100 = 11\%$).

TABELA 1 - Ordenação e distribuição do PIB entre os municípios do Vale do Taquari - 1999

Ordenação Decrescente	Municípios	Pi ¹	PIB nominal ⁴	PIB acumulado ²	Proporção do PIB acumulado em relação ao total ³
36	Tabaí	0,028	10.479.432,00	10.479.432,00	0,004
35	Doutor Ricardo	0,056	12.989.125,00	23.468.557,00	0,008
34	Itapuca	0,083	13.744.207,00	37.212.764,00	0,013
33	São José do Herval	0,111	14.199.317,00	51.412.081,00	0,017
32	Poço das Antas	0,139	14.727.512,00	66.139.593,00	0,022
31	Vespasiano Corrêa	0,167	16.029.742,00	82.169.335,00	0,028
30	Relvado	0,194	16.572.715,00	98.742.050,00	0,033
29	Colinas	0,222	17.413.678,00	116.155.728,00	0,039
28	Fazenda Vilanova	0,250	17.640.136,00	133.795.864,00	0,045
27	Sério	0,278	19.412.247,00	153.208.111,00	0,052
26	Pouso Novo	0,306	20.648.088,00	173.856.199,00	0,059
25	Ilópolis	0,333	22.068.098,00	195.924.297,00	0,066
24	Mato Leitão	0,361	22.470.603,00	218.394.900,00	0,074
23	Dois Lajeados	0,389	22.514.716,00	240.909.616,00	0,081
22	Travesseiro	0,417	22.902.054,00	263.811.670,00	0,089
21	Capitão	0,444	23.930.653,00	287.742.323,00	0,097
20	Putinga	0,472	27.708.979,00	315.451.302,00	0,106
19	Marques de Souza	0,500	28.487.780,00	343.939.082,00	0,116
18	Muçum	0,528	33.858.843,00	377.797.925,00	0,127
17	Paverama	0,556	37.499.813,00	415.297.738,00	0,140
16	Imigrante	0,583	38.099.115,00	453.396.853,00	0,153
15	Anta Gorda	0,611	39.475.396,00	492.872.249,00	0,166
14	Arvorezinha	0,639	44.935.784,00	537.808.033,00	0,181
13	Fontoura Xavier	0,667	46.939.642,00	584.747.675,00	0,197
12	Progresso	0,694	48.794.515,00	633.542.190,00	0,213
11	Nova Brésia	0,722	53.831.866,00	687.374.056,00	0,231
10	Cruzeiro do Sul	0,750	63.179.077,00	750.553.133,00	0,253
9	Santa Clara do Sul	0,778	71.092.876,00	821.646.009,00	0,277
8	Bom Retiro do Sul	0,806	86.361.303,00	908.007.312,00	0,306
7	Roca Sales	0,833	107.560.386,00	1.015.567.698,00	0,342

Algumas considerações sobre o PIB do Vale do Taquari

6	Encantado	0,861	207.239.055,00	1.222.806.753,00	0,412
5	Taquari	0,889	221.296.052,00	1.444.102.805,00	0,486
4	Arroio do Meio	0,917	245.340.401,00	1.689.443.206,00	0,569
3	Estrela	0,944	322.711.871,00	2.012.155.077,00	0,677
2	Teutônia	0,972	386.822.983,00	2.398.978.060,00	0,808
1	Lajeado	1,000	571.296.944,00	2.970.275.004,00	1,000
	TOTAL		2.970.275.004,00		

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados brutos do PIB nominal (FEE).

Notas: ¹Indica a proporção dos municípios em relação ao total do Vale. Se multiplicado por 100, representa valores percentuais.

²Indica o PIB nominal acumulado.

³Se multiplicado por 100, representa valores percentuais.

⁴Valores em R\$.

Na quarta coluna temos o PIB daquele município. Já, na quinta coluna, o valor mostrado corresponde ao PIB total acumulado até ali (ou seja, a soma de Tabai, Doutor Ricardo, Itapuca e São José do Herval). E, finalmente, a última coluna nos informa a participação da soma do PIB desses municípios no valor total do Vale do Taquari.

Com as informações acima sobre a leitura da tabela, alguns resultados saltam aos olhos. Se tomarmos o município de Marques de Souza como exemplo e considerarmos a lista de todos os demais que se encontram acima dele na tabela, chegamos ao total de 50% dos municípios do Vale do Taquari. Quando lemos o número da última coluna, não se assustem, a tabela nos apresenta somente algo próximo a 11%. Ou seja, em 1999, 50% dos municípios do Vale do Taquari foram responsáveis somente por 11% do produto gerado na Região. Inegavelmente a questão da concentração começa a se apresentar.

Para deixar as coisas mais claras sobre como ler a tabela e realçar a questão da concentração, façamos as mesmas contas considerando o município de Taquari. A tabela nos informa que temos, até ali, cerca de 88% dos municípios do Vale. No entanto, tais municípios são responsáveis apenas por 48% do produto gerado. É como se tivéssemos um bolo e o repartíssemos em dez pedaços iguais. Os municípios de Arroio do Meio, Estrela, Teutônia e Lajeado ficariam com aproximadamente cinco fatias e os demais teriam que dividir os cinco pedaços restantes. Percebam o tamanho da disparidade na distribuição regional do PIB.

Como informação adicional, a concentração populacional nesses quatro municípios também é grande. Se eles são responsáveis por 52% do PIB gerado na Região, são, também, responsáveis por cerca de 40,7% da população total.

Não obstante a concentração populacional nesses quatro municípios, a estrutura retratada acima garante, inclusive, um maior PIB *per capita* para tais municípios como um todo. Pois, os demais, além de disporem apenas de 48% do produto, são responsáveis por aproximadamente 60% da população. Ou seja, apesar de receberem uma fatia menor do bolo, ele deverá ser dividido com um número maior de pessoas.

E por que estudar essa concentração é importante? Porque invariavelmente a concentração no PIB estará refletida em outras variáveis econômicas. Por exemplo, a forma de distribuição dos recursos oriundos do ICMS respeitarão, talvez não na mesma medida, o comportamento concentrador. O índice de participação dos municípios no retorno do ICMS7 tem como principal componente (peso de 75%) justamente o Valor Adicionado Fiscal (VAF) variável que, certamente, guarda grande correlação com o PIB. Portanto, a concentração na geração do PIB tende a implicar concentração nos repasses do ICMS.

Acreditamos que com os números apresentados, a resposta ao questionamento feito anteriormente é dada. Aparentemente, a distribuição territorial do Vale em um número maior de municípios não implicou, necessariamente, em divisão também na geração de riquezas. Nossa leitura desse comportamento é que o processo de descentralização proporcionou a emancipação de "localidades" pequenas que, muitas vezes, ficavam à margem do município-sede. Desse modo, com a emancipação, a capacidade produtiva (capacidade de gerar riquezas) continuou com o antigo município-sede, resultando, pelo menos num primeiro momento, em maior concentração, como salientado pelo índice de Gini8.

Não se quer aqui questionar nem estimular o processo de emancipação, mesmo porque o PIB não é uma medida de bem-estar. Outras dimensões podem e devem ser analisadas para comparar o sucesso ou não do processo de descentralização, mas não o faremos aqui. O objetivo é apenas apontar que, se gerar riquezas é uma condição necessária para se promover o desenvolvimento de uma Região, esse objetivo final será tanto mais difícil de ser alcançado quanto maior for a concentração na alocação dos escassos recursos em um número pequeno de municípios.

4 COMPARATIVOS MUNICIPAIS

Agora que já discutimos a participação do Vale no Estado e como o PIB se distribuiu regionalmente, vamos comparar o desempenho dos municípios dentro da Região. Nosso ponto de partida será a criação de um índice de comparação entre os municípios, aqui chamado de ICD (Índice de Comparação de Desempenho). Utilizou-se como variáveis de estudo o PIB nominal e o PIB *per capita*. A comparação será feita sempre em relação ao desempenho do "melhor" município dentro da Região. O conceito de "melhor", aqui, refere-se ao município que apresentou o maior valor para o atributo estudado e deve ser entendido exclusivamente sob o ponto de vista das duas variáveis selecionadas. A tabela abaixo apresenta o resultado para o ano de 1999.

Para a construção do índice, comparamos a diferença entre a variável selecionada (PIB nominal ou PIB *per capita*) de cada município e a do município que apresenta o menor valor; dividida pela diferença entre os valores do "melhor" e

Algumas considerações sobre o PIB do Vale do Taquari

o "pior" município. Assim, o "melhor" município terá índice igual a um e, o "pior" terá índice igual a zero. Portanto, quanto mais próximo da unidade estiver o índice de um município qualquer, "melhor" será a situação desse município comparativamente aos demais. E, quanto mais próximo de zero, pior será.

TABELA 2 - Vale do Taquari - Índice de Comparação de Desempenho - 1999

Produto Interno Bruto e Produto Interno Bruto per capita, a preços de mercado, dos municípios do Vale do Taquari - 1999 - (R\$)					
Municípios	PIB	PIB per capita	População ²	PIB per capita ^{ICD1}	PIB nominal ^{ICD1}
Tabaí	10.479.432	3.065	3.419	0	0
Doutor Ricardo	12.989.125	6.087	2.134	0,210	0,004
Itapuca	13.744.207	5.128	2.680	0,143	0,006
São José do Herval	14.199.317	5.626	2.524	0,178	0,007
Poço das Antas	14.727.512	7.568	1.946	0,313	0,008
Vespasiano Corrêa	16.029.742	7.185	2.231	0,286	0,010
Relvado	16.572.715	7.143	2.320	0,283	0,011
Colinas	17.413.678	7.073	2.462	0,278	0,012
Fazenda Vilanova	17.640.136	6.398	2.757	0,231	0,013
Sério	19.412.247	6.958	2.790	0,270	0,016
Pouso Novo	20.648.088	9.411	2.194	0,441	0,018
Ilópolis	22.068.098	5.237	4.214	0,151	0,021
Mato Leitão	22.470.603	7.124	3.154	0,282	0,021
Dois Lajeados	22.514.716	6.925	3.251	0,268	0,021
Travesseiro	22.902.054	9.729	2.354	0,463	0,022
Capitão	23.930.653	9.530	2.511	0,449	0,024
Putinga	27.708.979	5.872	4.719	0,195	0,031
Marques de Souza	28.487.780	6.692	4.257	0,252	0,032
Muçum	33.858.843	7.086	4.778	0,279	0,042
Paverama	37.499.813	4.869	7.702	0,125	0,048
Imigrante	38.099.115	9.875	3.858	0,473	0,049
Anta Gorda	39.475.396	6.225	6.341	0,219	0,052
Arvorezinha	44.935.784	4.390	10.236	0,092	0,061
Fontoura Xavier	46.939.642	4.049	11.593	0,068	0,065
Progresso	48.794.515	7.468	6.534	0,306	0,068
Nova Brésia	53.831.866	11.695	4.603	0,599	0,077
Cruzeiro do Sul	63.179.077	5.439	11.616	0,165	0,094
Santa Clara do Sul	71.092.876	15.030	4.73	0,831	0,108
Bom Retiro do Sul	86.361.303	8.147	10.6	0,353	0,135
Roca Sales	107.560.386	11.684	9.206	0,599	0,173
Encantado	207.239.055	11.339	18.277	0,575	0,351
Taquari	221.296.052	8.777	25.213	0,397	0,376
Arroio do Meio	245.340.401	14.755	16.628	0,812	0,419
Estrela	322.711.871	11.886	27.151	0,613	0,557
Teutônia	386.822.983	17.464	22.15	1,000	0,671
Lajeado	571.296.944	9.116	62.67	0,420	1,000
Vale do Taquari	2.970.275.004	9.405	315.802		
Rio Grande do Sul	74.666.465.639	7.435			

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados brutos do PIB nominal (FEE).

Notas: ¹Detalhes sobre a fórmula de cálculo do índice encontram-se no anexo A (notas técnicas).

² Valores calculados pela divisão do PIB nominal pelo PIB per capita.

Sob outra perspectiva, para um município qualquer, o valor de seu índice estará medindo a distância em relação ao "melhor" município (e, automaticamente, sua proximidade do "pior"). Por exemplo, se selecionarmos o município de Doutor Ricardo e analisarmos o índice referente ao PIB per capita, o

valor igual a 0,21 significa que o desempenho de Doutor Ricardo representou somente 21% do "melhor" (no caso, Teutônia). Ou, de outro modo, o seu desempenho foi somente 21% superior àquele do "pior" município (no caso, Tabai), indicando que Doutor Ricardo está muito mais próximo de Tabai do que de Teutônia, em termos do PIB *per capita*¹⁰. Portanto, o índice calculado serve ao propósito de estabelecer um "ranking" dos municípios do Vale, que possa ser facilmente utilizado para comparações relativas.

Analisando o índice para o PIB nominal não nos causa surpresa que os municípios de Arroio do Meio, Estrela, Teutônia e Lajeado, em ordem crescente, possuam os maiores valores. O resultado é totalmente coerente com a análise feita anteriormente em relação à distribuição geográfica do PIB.

Percebam que o índice pode também ser utilizado para comparações do nível de concentração geográfica do PIB. Se a maioria dos municípios possui índice muito distante do melhor e próximo do pior, e, ainda, somente em poucos municípios o valor do índice aproxima-se da unidade, há indício de concentração. E esse é justamente o comportamento no Vale do Taquari. Os números do ICD do PIB nominal informam que há uma disparidade muito grande entre o "melhor" município e os demais. Há uma concentração do índice em valores pequenos (inferiores a 0,15), mostrando o quão longe de Lajeado está a maioria dos municípios.

Conclusivamente, então, avaliamos de três maneiras alternativas números que dão conta do grau de concentração na geração do produto na Região. E, como não poderia ser diferente, todos eles nos dão a mesma informação sobre o comportamento da distribuição geográfica do PIB.

5 COMO FOI A DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO PIB

Outra dimensão importante na caracterização do comportamento do PIB Regional na década de 90 é sua distribuição setorial. Isso porque qualquer alteração significativa que tenha ocorrido na estrutura da geração do produto deverá estar contemplada nessa comparação.

Alguns comportamentos valem a pena destacar. Primeiro, no quinquênio 1985/90 há uma tendência à perda de participação da agricultura na geração do PIB e uma elevação relativa do PIB Industrial (de 22,7 para 13,2 para aquele setor e, de 42,9 para 55,2, para este). No entanto, já na primeira metade da década de 90 a tendência revertia-se, com a agricultura recuperando-se parcialmente e a indústria apresentando uma tendência declinante de participação que parece persistir durante toda a década de 90. Por seu lado, há uma aparente estabilidade da agricultura após 1996.

O comércio é o setor que apresentou maior estabilidade. Com pequenas perdas de participação nos anos de 1998 e 1999. Por outro lado, os demais componentes do setor de serviços

(aqui denominado de demais serviços) são os que apresentam uma tendência ao crescimento, apesar de pequena, mantida durante quase todo o período pós 1985, principalmente após 1997.

GRÁFICO 4 - Evolução da distribuição setorial do PIB - Vale do Taquari - 1985/1999 - em (%)

Fonte: Elaborado a partir dos dados brutos do PIB nominal (FEE)

Então, parece existir no Vale a tendência de incremento na participação do comércio e serviços na geração do produto, em detrimento da indústria. Mas, apesar dessa aparente tendência, é provável que a velocidade dessa transformação não tem sido tão grande quanto se esperava. Pelo menos no que diz respeito à geração do PIB11.

CONCLUSÃO

De toda a discussão acima, algumas considerações podem ser elencadas:

- a) O PIB não é uma medida de bem estar da sociedade. Para mensurar o Desenvolvimento Econômico de uma Região (ou município), outras variáveis devem ser consideradas (mesmo porque o PIB mensura somente o crescimento);
- b) De acordo com os critérios utilizados, a geração do produto no Vale do Taquari é altamente concentrada em um número pequeno de municípios e não houve, a princípio, tendência a uma maior distribuição durante a década de 90. Pode-se sugerir, inclusive, que o processo de emancipação, de fato e paradoxalmente ao esperado, contribuiu para a concentração;
- c) Se o crescimento econômico é considerado um importante requisito ao desenvolvimento, não menos importante será a distribuição da riqueza. Tanto mais difícil será alcançar níveis de desenvolvimento mais "justos", quanto mais concentrada for a geração do PIB;
- d) Ao contrário do que se poderia imaginar, o setor de serviços não conseguiu impor-se como o setor mais dinâmico, na velocidade esperada. A indústria ainda continua sendo o "grande" setor da economia regional.

Finalmente, os tópicos acima levantados não têm a pretensão de conformar-se como conclusões irrefutáveis. Eles surgiram apenas da leitura dos dados oficiais sobre a região e representam somente o resultado final do processo, sem levantar suas causas.

Diante disso, o desafio é buscar o "por quê" da estrutura discutida. Quais fatores foram preponderantes para o formato do desenho econômico atual do Vale do Taquari.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.

HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para economistas. São Paulo: Pioneira, 1991.

Algumas considerações sobre o PIB do Vale do Taquari

SIMONSEN, Mário H.; CYSNE, Rubens P. Macroeconomia. 2. ed.
São Paulo: Atlas, 1995.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Disponível em:
<<http://www.fee.tche.br/>> Acesso em: 10 mai. 2002.

ANEXO A - Notas Técnicas

O Índice de Comparação de Desempenho foi desenvolvido utilizando metodologia semelhante àquela usada pela FEE para cálculo do Índice Social Municipal Ampliado (ISMA), que tem como grande atração a facilidade de cálculo e entendimento.

A fórmula utilizada para transformar os indicadores do PIB e do PIB *per capita* em um índice para cada município foi a seguinte:

Onde:

IDC_{ij} = é o índice para o município i no ano j .
 X_{ij} = é o indicador (PIB ou PIB *per capita*) para o município i
no ano j .
 X_{pj} = é o indicador (PIB ou PIB *per capita*) do "pior"
município no ano j .
 X_{mj} = é o indicador (PIB ou PIB *per capita*) do "melhor"
município no ano j .

O conceito de "melhor" e "pior" aqui é utilizado levando em conta somente o desempenho nas variáveis estudadas. Sendo assim, o índice visa a comparar os municípios do Vale do Taquari em relação ao desempenho do "melhor" município dentro da Região. Para tanto, comparou-se a diferença entre o PIB e o PIB *per capita* de cada município e a do município de menor valor, relativamente à diferença entre o melhor e o pior município. Assim, o melhor município terá índice igual à unidade, e o pior, igual a zero. Para um município qualquer, o valor de seu índice estará medindo a distância em relação ao melhor município (e, automaticamente, sua proximidade com o pior). Por exemplo, se um município qualquer obtiver o índice igual a 0,20, significa que seu desempenho representou somente 20% do desempenho do melhor município. Ou, de outro modo, seu desempenho foi somente 20% superior ao do pior, indicando que ele está muito mais próximo do pior do que do melhor município.

PIB Setorial

Segundo a metodologia empregada pela FEE (Fundação de Economia e Estatística), o Produto Interno Bruto a preço de mercado é igual ao Valor Adicionado Bruto (VAB) a preço básico, subtraído dos serviços de intermediação financeira indiretamente medidos e adicionado dos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios. Então, para o cálculo do PIB setorial, fizemos a hipótese simplificadora de que a diferença entre o PIB nominal a preços de mercado e o VAB a

Algumas considerações sobre o PIB do Vale do Taquari

preços básicos de cada município se distribuiu entre os setores na proporção da participação de cada setor no VAB total. Em outras palavras, se um determinado setor participou com 20% do VAB, estamos supondo que este setor também participou com 20% da diferença entre o PIB e o Valor Adicionado Bruto.

Somente com essa hipótese simplificadora é que foi possível o cálculo do PIB Setorial. Sendo assim, os números devem ser, então, interpretados como uma aproximação.

ANEXO B5 - Vale do Taquari - Produto Interno Bruto por Setores¹ - 1996 - em R\$

Município	Área	Agropecuária	Indústria	Comércio	Demais serviços	PIB	Total
Anta Gorda	19.915.479,34	5.214.391,89	1.140.406,82	13.372.549,90	39.642.827,95		
Arroio do Meio	27.701.253,50	152.885.888,36	7.756.690,25	41.008.341,53	229.352.173,63		
Arvorezinha	18.651.285,51	3.281.513,70	1.698.155,29	18.265.851,34	41.896.805,84		
Bom Retiro do Sul	13.848.910,60	43.808.133,02	3.017.900,36	35.631.789,05	96.306.733,03		
Capitão	8.220.489,85	439.346,37	95.893,03	6.850.342,44	15.606.071,70		
Colinas	8.132.208,82	1.092.806,90	327.634,88	6.303.113,93	15.855.764,53		
Cruzeiro do Sul	22.642.421,10	9.685.555,02	2.352.124,62	20.957.570,49	55.637.671,23		
Dois Lajeados	10.568.827,82	224.721,47	737.391,07	8.849.925,41	20.380.865,77		
Encantado	23.774.291,78	108.013.936,87	13.664.288,31	48.049.977,62	193.502.494,58		
Estrela	26.104.835,56	141.918.943,06	19.230.068,22	75.940.923,70	263.194.770,55		
Fontoura Xavier	16.207.073,85	305.031,37	1.455.783,78	21.898.096,75	39.865.985,74		
Ilópolis	8.938.070,07	3.300.464,98	586.054,61	7.997.490,87	20.822.080,54		
Imigrante	16.090.990,55	7.365.500,29	499.803,92	9.399.793,07	33.356.087,84		
Itapuca	7.653.207,45	354.329,05	62.693,19	6.620.217,97	14.690.447,65		
Lajeado	44.717.324,36	277.120.411,22	71.364.717,39	161.646.000,76	554.848.453,73		
Mato Leitão	9.344.224,06	20.008.954,06	447.679,35	6.947.716,42	36.748.573,89		
Muçum	14.466.495,51	36.837.129,04	1.355.031,12	17.212.163,33	69.870.818,99		
Nova Bréscia	35.234.503,12	232.227,19	528.732,51	11.509.874,48	47.505.337,30		
Paverama	8.358.744,83	16.132.560,26	920.832,36	11.618.552,02	37.030.689,46		
Poço das Antas	4.419.029,82	237.632,54	271.381,91	5.965.163,46	10.893.207,72		
Pouso Novo	6.200.406,90	99.286,62	257.694,54	5.538.384,39	12.095.772,44		
Progresso	23.946.956,51	533.566,95	852.195,03	14.881.780,64	40.214.499,13		
Putinga	11.144.802,25	1.703.159,79	603.421,29	11.899.426,98	25.350.810,30		
Relvado	9.213.323,98	294.864,19	201.362,82	6.841.545,96	16.551.096,95		
Roca Sales	21.049.998,65	18.217.155,80	1.479.228,90	23.303.844,19	64.050.227,54		
Santa Clara do Sul	11.218.731,91	21.142.322,36	699.153,47	10.605.944,23	43.666.151,97		
São José do Herval	3.896.765,73	844.890,03	617.324,13	6.663.683,93	12.022.663,81		
Sério	9.082.254,70	92.177,77	139.138,37	5.670.333,47	14.983.904,31		
Taquari	17.150.122,29	136.193.135,46	8.251.048,25	63.066.016,11	224.660.322,10		
Teutônia	31.168.450,68	247.670.283,62	16.882.431,01	39.821.237,05	335.542.402,35		
Travesseiro	7.130.957,98	4.959.372,41	82.822,39	6.239.319,91	18.412.472,68		
Vale do Taquari	496.192.439,06	1.260.209.691,66	157.579.083,16	730.576.971,39	2.644.558.185,28		

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados brutos do PIB nominal (FEE).

Nota: ¹ Ver anexo A (notas técnicas) para detalhes de como o PIB Setorial foi calculado.

ANEXO B6 - Vale do Taquari - Produto Interno Bruto por Setores¹ - 1997 - em R\$

Município	Agropecuária	Indústria	Comércio	Demais serviços	Total PIB
Anta Gorda	17.262.246,86	4.197.209,64	1.101.611,72	12.309.316,80	34.870.385,03
Arroio do Meio	25.278.503,48	174.899.512,12	8.787.656,86	44.292.825,12	253.258.497,58
Arvorezinha	19.749.776,07	3.699.113,94	1.699.531,46	18.969.175,23	44.117.596,70
Bom Retiro do Sul	7.284.107,39	52.179.908,00	2.367.213,64	29.503.599,93	91.334.828,95
Capitão	9.023.150,85	1.209.025,51	131.394,02	8.154.818,40	18.518.388,77
Colinas	6.850.928,98	1.812.123,05	304.789,67	6.305.157,73	15.272.999,43
Cruzeiro do Sul	18.680.870,91	12.899.151,43	2.345.550,95	23.397.036,43	57.322.609,72
Dois Lajeados	10.197.929,61	379.717,38	791.717,82	7.887.558,17	19.256.922,97
Doutor Ricardo	7.013.094,84	370.762,00	144.698,55	3.660.482,63	11.189.038,02
Encantado	20.015.450,18	112.776.674,25	13.271.177,52	48.867.302,46	194.930.604,41
Estrela	24.807.008,54	172.176.473,05	21.399.927,85	82.166.572,60	300.549.982,04
Fazenda Vilanova	7.168.939,62	2.400.417,76	693.405,48	5.362.252,35	15.625.015,21
Fontoura Xavier	16.074.033,48	386.485,04	1.452.204,31	23.214.666,27	41.127.389,11
Ilópolis	8.131.369,05	3.772.775,29	592.093,76	7.972.430,72	20.468.668,82
Imigrante	17.501.525,79	10.227.836,36	525.760,08	9.786.722,10	38.041.844,33
Itapuca	6.690.951,43	432.319,90	66.433,20	5.099.456,74	12.289.161,27
Lajeado	22.436.900,51	312.762.879,37	71.421.814,47	168.757.088,52	575.378.682,86
Marques de Souza	14.583.840,91	2.096.482,51	484.516,36	11.337.872,14	28.502.711,91
Mato Leitão	7.293.853,86	22.697.382,44	453.292,15	7.104.991,24	37.549.519,69
Muçum	7.467.284,47	20.557.055,08	1.198.535,91	14.292.643,57	43.515.519,03
Nova Bréscia	37.949.680,65	343.656,82	564.307,05	12.795.141,84	51.652.786,36
Paverama	6.332.531,34	5.849.758,61	1.010.867,04	11.235.280,66	24.428.437,66
Poço das Antas	5.018.854,12	291.953,79	321.026,54	6.528.398,77	12.160.233,22
Pouso Novo	6.469.437,28	135.849,32	276.634,79	5.656.628,22	12.538.549,61
Progresso	26.407.927,63	763.425,20	785.701,63	15.628.414,16	43.585.468,62
Putinga	10.284.507,65	2.778.924,24	521.294,91	12.292.745,76	25.877.472,56
Relvado	8.540.480,00	332.293,92	193.256,41	6.437.970,89	15.504.001,23

Algumas considerações sobre o PIB do Vale do Taquari

Roca Sales	21.784.223,12	29.570.816,38	1.464.636,57	21.952.520,67	74.772.196,73
Santa Clara do Sul	9.603.439,16	26.701.552,08	698.178,47	11.039.887,53	48.043.057,24
São José do Herval	4.165.426,25	1.325.678,51	629.785,30	6.800.466,11	12.921.356,17
Sério	10.767.204,48	100.543,19	129.345,39	5.584.731,02	16.581.824,09
Tabaí	2.980.414,36	793.524,57	722.961,54	4.685.694,63	9.182.595,10
Taquari	15.088.668,90	142.784.164,59	8.084.020,37	62.885.477,93	228.842.331,80
Teutônia	28.041.216,85	289.040.373,65	18.910.758,81	46.536.090,28	382.528.439,59
Travesseiro	7.697.435,14	5.179.335,00	112.314,97	6.675.711,76	19.664.796,85
Vespasiano Corrêa	9.798.699,20	76836728	164.289,42	4.641.814,82	15.373.170,72
Vale do Taquari	484.441.912,92	1.418.693.521,28	163.822.705,00	779.818.944,18	2.846.777.083,38

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados brutos do PIB nominal (FEE).

Nota: ¹ Ver anexo A (notas técnicas) para detalhes de como o PIB Setorial foi calculado.

ANEXO B7 - Vale do Taquari - Produto Interno Bruto por Setores¹ - 1998 - em R\$

Município	Agropecuária	Indústria	Comércio	Serviços	Demais	PIB	Total
Anta Gorda	18.933.006,80	4.683.651,51	993.100,76		13.260.096,06	37.869.855,13	
Arroio do Meio	28.945.312,97	157.939.449,09	8.991.668,27		47.363.926,30	243.240.356,63	
Arvorezinha	20.794.095,16	2.390.104,24	1.691.416,16		20.624.688,74	45.500.304,30	
Bom Retiro do Sul	8.366.083,26	49.244.239,75	3.610.302,20		31.852.405,45	93.073.030,66	
Capitão	10.494.325,53	753.814,32	155.474,99		8.828.721,21	20.232.336,05	
Colinas	7.780.801,01	869.138,21	242.663,10		6.644.627,25	15.537.229,57	
Cruzeiro do Sul	21.811.965,97	14.958.753,56	2.481.415,14		25.285.032,92	64.537.167,59	
Dois Lajeados	11.275.160,02	269.282,94	765.010,47		8.503.288,77	20.812.742,19	
Doutor Ricardo	7.349.772,39	454.955,71	140.522,49		3.964.248,34	11.909.498,93	
Encantado	23.301.119,20	107.087.269,39	10.597.491,29		53.047.233,30	194.033.113,18	
Estrela	28.965.355,48	182.981.725,67	19.877.027,36		89.781.287,66	321.605.396,17	
Fazenda Vilanova	8.447.549,09	2.944.161,44	550.318,08		5.949.764,14	17.891.792,75	
Fontoura Xavier	17.310.681,30	487.449,48	1.363.412,04		24.867.069,93	44.028.612,74	
Ilópolis	8.795.892,27	4.024.267,89	561.795,19		8.720.696,86	22.102.652,21	
Imigrante	20.398.850,16	8.327.092,69	476.423,41		10.531.887,77	39.734.254,03	
Itapuca	7.270.357,44	443.094,74	76.720,13		5.478.407,93	13.268.580,24	
Lajeado	25.540.344,71	275.811.797,85	64.881.418,05		180.802.130,53	547.035.691,15	
Marques de Souza	16.819.977,98	2.194.498,80	510.935,49		12.462.517,10	31.987.929,36	
Mato Leitão	8.278.515,89	23.256.437,59	434.730,80		7.748.836,22	39.718.520,49	
Muçum	8.336.500,21	7.848.983,65	1.213.394,17		14.767.432,00	32.166.310,04	
Nova Brésima	44.533.266,54	322.036,89	487.055,32		13.806.379,09	59.148.737,83	
Paverama	7.240.794,41	6.396.198,21	1.031.974,25		12.123.892,98	26.792.859,87	
Poço das Antas	5.822.054,86	354.537,88	335.471,14		7.081.088,37	13.593.152,24	
Pouso Novo	7.545.298,14	139.137,54	253.198,84		6.083.329,77	14.020.964,29	
Progresso	28.792.788,74	532.657,99	718.408,57		16.935.889,10	46.979.744,40	
Putinga	11.266.250,26	3.255.278,98	446.668,72		13.166.813,84	28.135.011,80	
Relvado	9.645.441,71	292.331,36	196.950,95		6.865.389,05	17.000.113,07	
Roca Sales	25.147.925,40	43.812.396,16	1.346.499,02		24.376.219,15	94.683.039,73	
Santa Clara do Sul	10.794.883,53	23.461.913,07	683.103,72		11.800.155,49	46.740.055,82	
São José do Herval	4.589.308,84	1.512.243,74	583.162,26		7.299.852,50	13.984.567,34	
Sério	11.845.218,79	152.522,23	139.649,29		6.097.322,77	18.234.713,08	
Tabaí	3.535.291,14	809.352,83	566.323,29		5.104.635,93	10.015.603,18	
Taquari	18.136.859,45	121.927.754,03	8.001.965,69		66.432.706,34	214.499.285,52	
Teutônia	32.376.641,47	266.798.402,45	18.320.931,36		50.449.255,01	367.945.230,28	
Travesseiro	8.718.318,63	4.728.210,79	135.163,25		7.321.359,72	20.903.052,40	
Vespasiano Correia	10.536.355,75	782.876,41	154.205,48		5.099.290,97	16.572.728,61	
Vale do Taquari	549.742.364,53	1.322.248.019,08	153.015.970,72		840.527.878,56	2.865.534.232,89	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados brutos do PIB nominal (FEE).

Nota: ¹ Ver anexo A (notas técnicas) para detalhes de como o PIB Setorial foi calculado.

ANEXO B8 - Vale do Taquari - Produto Interno Bruto por Setores¹ - 1999 - em R\$

Município	Agropecuária	Indústria	Comércio	Serviços	Demais	PIB	Total
Anta Gorda	19.129.663,17	5.267.950,79	1.059.134,60		14.018.647,44	39.475.396,00	
Arroio do Meio	27.959.336,14	156.506.469,09	9.223.814,62		51.650.781,15	245.340.401,00	
Arvorezinha	20.430.309,39	1.456.652,89	1.715.808,96		21.333.012,76	44.935.784,00	

17

Ronaldo José Pereira Távora

Bom Retiro do Sul	6.240.724,40	43.960.543,06	3.449.486,87	3271054867	86.361.303,00
Capitão	11.266.692,58	3.364.307,07	177.695,74	9.121.957,61	23.930.653,00
Colinas	7.371.381,78	2.108.668,75	223.364,14	7.710.263,33	17.413.678,00
Cruzeiro do Sul	21.631.311,46	14.300.501,01	2.181.535,59	25.065.728,94	63.179.077,00
Dois Lajeados	12.437.960,21	296.994,00	572.452,52	9.207.309,28	22.514.716,00
Doutor Ricardo	7.990.861,75	440.487,65	193.287,96	4.364.487,65	12.989.125,00
Encantado	23.504.788,30	116.149.848,71	11.083.237,88	56.501.180,11	207.239.055,00
Estrela	26.594.578,95	178.594.165,51	21.945.162,90	95.577.963,64	322.711.871,00
Fazenda Vilanova	7.724.278,29	2.643.283,59	444.685,50	6.827.888,62	17.640.136,00
Fontoura Xavier	18.255.606,60	1.829.090,95	911.666,46	25.943.277,99	46.939.642,00
Ilópolis	8.607.990,55	2.891.546,96	578.630,74	9.989.929,75	22.068.098,00
Imigrante	17.789.312,93	8.436.127,88	442.450,01	11.431.224,18	38.099.115,00
Itapuca	741141870	508.451,49	81.129,03	574320777	13.744.207,00
Lajeado	21.535.326,23	285.443.285,34	69.813.137,76	194.505.194,67	571.296.944,00
Marques de Souza	14.691.882,11	1.823.270,36	466.804,17	11.505.823,36	28.487.780,00
Mato Leitão	7.612.335,92	4.809.216,19	638.335,41	9.410.715,48	22.470.603,00
Muçum	6.695.986,07	10.952.855,44	1.120.234,35	15.089.767,14	33.858.843,00
Nova Bréscea	39.833.228,66	337.754,32	506.218,15	13.154.664,87	53.831.866,00
Paverama	6.299.649,00	16.605.239,77	1.402.773,97	13.192.150,25	37.499.813,00
Poço das Antas	7.127.180,63	329.832,80	330.285,82	6.940.212,75	14.727.512,00
Pouso Novo	12.860.481,83	93.196,55	255.836,70	7.438.572,92	20.648.088,00
Progresso	29.855.098,22	629.801,07	609.815,18	17.699.800,54	48.794.515,00
Putinga	12.568.281,89	2.237.136,65	418.821,96	12.484.738,50	27.708.979,00
Relvado	9.611.170,39	229.169,82	198.632,12	6.533.742,67	16.572.715,00
Roca Sales	27.282.076,91	53.057.486,46	1.483.430,94	25.737.391,69	107.560.386,00
Santa Clara do Sul	11.001.920,60	45.652.088,54	916.326,86	13.522.540,00	71.092.876,00
São José do Herval	5.443.473,33	602.085,19	526.125,69	7.627.632,79	14.199.317,00
Sério	12.019.106,89	117.549,67	114.648,42	7.160.942,03	19.412.247,00
Tabaí	2.994.934,51	1.288.413,50	562.907,30	5.633.176,68	10.479.432,00
Taquari	14.878.519,25	129.399.289,07	7.710.831,46	69.307.412,22	221.296.052,00
Teutônia	30.629.848,64	279.544.967,62	19.450.987,12	57.197.179,62	386.822.983,00
Travesseiro	10.855.324,32	5.306.377,18	110.887,70	6.629.464,79	22.902.054,00
Vespasiano Corrêa	921211642	1.364.303,09	163.399,09	5.289.923,41	16.029.742,00
Total do Vale do Taquari	537.354.157,03	1.378.578.408,01	161.083.983,68	893.258.455,28	2.970.275.004,00

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados brutos do PIB nominal (FEE).

Nota: ¹Ver anexo A (notas técnicas) para detalhes de como o PIB Setorial foi calculado.

-
- 1 Este é o primeiro de uma série de textos resultante da parceria entre o Banco de Dados Regional e a Revista Estudo & Debate, cujo objetivo é divulgar informações sobre a economia da região que se encontram disponíveis no acervo do BDR.
 - 2 Doutorando em Economia pela UFRGS, professor da UNIVATES e colaborador no Banco de Dados Regional.
 - 3 Para colocarmos o PIB em termos de alguma mercadoria, suponha que o Vale do Taquari tivesse produzido somente automóveis populares. Estabelecendo o preço de aproximadamente R\$ 15.000,00 por automóvel, implica afirmar que, em 1996, a Região teria produzido cerca de 176.300 veículos. Utilizando o mesmo critério de comparação para o ano de 1999, este número chegaria a algo próximo de 198 mil automóveis. Portanto, indiscutivelmente o valor nominal da produção regional cresceu.
 - 4 Para sermos mais precisos, deveríamos ter descontado desse crescimento a parcela referente à elevação dos preços. Isso porque o crescimento do PIB nominal pode ser fruto (ou estar contaminado), em grande medida, da elevação dos preços.
 - 5 Aqui cabe uma outra ressalva. Apesar do PIB *per capita* ser uma medida melhor do que o PIB nominal para se analisar questões distributivas, ainda é uma maneira um tanto tosca de mensurar desigualdade. Isto porque ela pressupõe que o PIB está sendo dividido igualmente entre os cidadãos. O que certamente não é verdade. Só para ilustrar, se o produto gerado em um determinado município foi de R\$ 100,00 e existem apenas 10 pessoas em tal município, o cálculo do PIB *per capita* será de R\$ 10,00, ainda que, eventualmente, duas pessoas possam ter gerado (e se apropriado) de R\$ 80,00 e, os demais, somente de R\$ 20,00.
 - 6 Para detalhes sobre a forma de cálculo, ver Hoffmann (1991).
 - 7 É este índice que determina qual parcela do bolo total de recursos provenientes do repasse do ICMS caberá a cada município.
 - 8 Sem dúvida exemplos de municípios que elevaram a geração de riqueza após a emancipação existirão. Os resultados aqui nos mostram apenas o que aconteceu em média (ou seja, na região como um todo). Afirmações mais específicas sobre um município ou outro merecem estudos de caso.
 - 9 Para os demais anos os dados constam nas tabelas no anexo B.
 - 10 Deve ficar claro que o índice aqui calculado não mede, por exemplo, que o PIB *per capita* de Doutor Ricardo representa 21% do PIB *per capita* de Teutônia. Ele indica que a diferença do PIB de Doutor Ricardo em relação ao de Tabai (considerado o "pior" município pelo critério aqui adotado) equivale somente a 21% da diferença entre o PIB de Teutônia e o de Tabai.
 - 11 Cabe uma última ressalva. É sabido que o setor de serviços como um todo tende a estabelecer relações de trabalho mais flexíveis, menos formais. Se essa "informalidade" é transferida para as outras dimensões de atuação do setor, o PIB total dos serviços (aí incluído o comércio) pode estar subavaliado.